

---

## Os acervos de Amaral Gurgel e da Rádio Nacional: uma trajetória de encontros e desencontros<sup>1</sup>

Guilherme do Amaral GURGEL<sup>2</sup>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Thiago M. de B. GUIMARÃES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### RESUMO

Este trabalho se propõe a comparar criticamente as trajetórias dos acervos da família Amaral Gurgel e da Rádio Nacional do Rio de Janeiro a fim de demonstrar como os dois se complementam. Partindo da recente identificação dos materiais em posse da família de Gurgel e da catalogação do acervo da Rádio Nacional, propõe-se demonstrar como as ações de diferentes agentes levaram à naturalização da perda de material da Nacional e, por conseguinte, de Amaral Gurgel, bem como possibilitaram a constatação de que material considerado perdido em um dos acervos fosse localizado no outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; radiodramaturgia; radionovela; Amaral Gurgel; Rádio Nacional.

### Introdução

Amaral Gurgel foi um importante produtor de cultura popular, atuando principalmente como escritor de novelas na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Esta, por sua vez, é apontada como a emissora que gozou de maior prestígio no período conhecido como a era de ouro do rádio brasileiro. A relação entre ambos se deu em dois períodos, no primeiro, entre 1940 e 1945, a emissora se encontrava em rápida ascensão após ser incorporada ao Estado brasileiro. No segundo, entre os anos de 1965 e 1983, ela vivia um intenso processo de desestruturação, resultando em enormes perdas, incluindo em seu acervo. Uma grande parte dos materiais que chegam aos dias de hoje se salvaram graças ao trabalho de funcionários da Nacional, de outras instituições e de apoiadores que conservaram consigo objetos de valor histórico.

No caso específico do acervo pessoal de Amaral Gurgel, ele conta com 45 cadernos de roteiros, cartas, rascunhos, bilhetes, documentos pessoais, livros, fotografias e outros materiais. Entre eles, constam seis roteiros que a Rádio Nacional

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídias Sonoras, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre em Memória Social pela UNIRIO, email: [guilherme.agurgel@gmail.com](mailto:guilherme.agurgel@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação e Cultura da ECO-UFRJ, email: [tgogui86@gmail.com](mailto:tgogui86@gmail.com)

---

considerava como não localizados: *Policia Vassalo* (1941), *Gente de Circo* (1942), *Três Vidas* (1943), *Penumbra* (1943), *A Outra* (1944), *Ternura* (1945).

Já o acervo da Nacional passou por uma série de ações configuradoras que refletem os períodos de pujança e de declínio da emissora que, vinculada ao patrimônio da União, foi alvo de decisões políticas que impactaram direta ou indiretamente seus arquivos. Hoje sob responsabilidade da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), o fundo Rádio Nacional conta com documentos sonoros remanescentes desde a segunda metade dos anos 1940, além de fotografias, fichas de antigos funcionários, planilhas de produção e roteiros de radionovelas e radioteatros, dentre os quais *Que o céu me condene* (1952), *O drama de cada um* (1965), *A ponte* (1970), *O amigo* (1970), *A vidente e o vigarista* (1980) e *Mãos que falam* (s.d.), todos de autoria de Amaral Gurgel e que a sua família não possui em seu acervo pessoal.

Esta pesquisa se propõe a comparar criticamente as trajetórias dos acervos de Amaral Gurgel e da Rádio Nacional a fim de demonstrar como os dois se complementam dentro de uma ideia de duplicação do que não se perdeu. Nesse sentido, parte do material referente ao trabalho de Amaral Gurgel na Rádio Nacional que se considerava perdido pela emissora, na verdade, pode ser encontrado, tal como um *back-up*, no acervo familiar do escritor e vice-versa.

## **Metodologia**

Pensar a trajetória dos materiais encontrados no acervo de Amaral Gurgel passa por sua relação com a Rádio Nacional e, mais especificamente, com o seu arquivo. Esta pesquisa partiu do encontro de dois trabalhos que caminhavam paralelamente. Por um lado, o acervo de Amaral Gurgel passou pelo processo de catalogação no curso da pesquisa de mestrado *Entre a memória familiar e o arquivo*, de Guilherme Gurgel. Por outro, o acervo da Rádio Nacional vem sendo avaliado, tratado e, paulatinamente digitalizado e catalogado, pela Gerência de Acervo da EBC, guardiã dos arquivos da histórica emissora radiofônica. A partir dessa investida, produziu-se uma listagem dos roteiros radiofônicos da emissora ainda preservados, seus respectivos autores, se eles estão completos e se ainda existem áudios dessas obras. Dessa forma, foram identificados alguns encaixes, além de outras informações que podem ser inferidas a partir de vestígios como cartas e documentos.

---

O artigo que ora se apresenta tem, nesses trabalhos, importante fonte para pensar criticamente a trajetória desses acervos, levando em conta ações configuradoras de diferentes agentes ao longo dos anos. Nesse sentido, a pesquisa conta com revisão bibliográfica acerca do rádio brasileiro, especialmente publicações que focalizam a radiodramaturgia e a Rádio Nacional, além de matérias jornalísticas para localizar historicamente esses acervos e seus agentes configuradores. Dentre elas destacamos *O Rádio na Sintonia do Tempo*, de Lia Calabre, *Mistério no Ar*, de Camila Koshiba Gonçalves, *Rádio Nacional: O Brasil em sintonia*, de Luiz Carlos Saroldi, o artigo *Rádio Nacional: uma história de glórias e traumas*, de Cristiano Ottoni Menezes, além da dissertação *Em busca da felicidade: da aposta ao fenômeno, do silenciamento à patrimonialização*, de Thiago Guimarães.

### **Fundamentação teórica**

Amaral Gurgel se aproximou da Rádio Nacional no fim dos anos 1930 com peças para o programa *Teatro em Casa*. Em 1940, ele migra de Araraquara para o Rio de Janeiro, ingressando no quadro de funcionários da emissora, que se encontrava em processo de estatização, passando a fazer parte de um projeto de hegemonia que buscava integrar a nação, articulando, junto às camadas mais pobres, a comunicação do Estado. Dentro dessa lógica, a emissora passaria a ser Nacional não apenas no nome (SAROLDI, 2004, p. 151). Para isso, seu perfil comercial foi mantido, mas, a partir de então, com aporte estatal. Essa condição possibilitou apostar em formatos de grande apelo popular para atrair público, entre eles as radionovelas.

Dessa produção, a emissora passou a contar com um rico acervo e, muito embora nos faltem informações sobre como esse material era gerido, é notório que, já no início dos anos 1940, havia um trabalho de armazenamento de programas com a intenção de preservação e de reproduções em reprises, como aponta Lourival Marques em entrevista para o *Jornal do Brasil* (ALENCAR, 1976, p. 10).

Com a popularização da televisão, a Nacional passou a um contexto de escassez financeira a partir dos anos 1960, muito diferente daquele experimentado em seu período áureo. Dessa conjuntura, podemos apontar algumas interferências configuradoras no que se refere ao seu acervo. A regravação de fitas de rolo e o acondicionamento de material em condições adversas, como corredores e até banheiros

---

desativados, cenário este que favoreceu a quebra de antigos acetatos com base de vidro, podem ser apontados como consequências dessa crise financeira e da ausência de um projeto voltado para a preservação do acervo da emissora.

Além disso, há registros da remoção de documentos da Nacional por produtores que, em alguns casos, se consideravam donos do material ou que, no contexto da ditadura militar, temiam o apagamento pela repressão (BRETTAS et al., 2015, p. 06). Também nesse período, parte do acervo da Rádio Nacional foi doado para o MIS-RJ, ocasionando uma cisão no material que só voltou a ser reunido em 2015, após um acordo de permuta com a EBC, atual responsável pela Nacional.

A partir de 2020 empenhou-se o trabalho de identificação dos materiais guardados com a família de Amaral Gurgel. Originalmente entendidos como objetos de memória familiar, a reunião deles e o levantamento de informações a seu respeito possibilitou tratá-los como um acervo histórico de fato. Esse processo refletiu uma transformação daqueles objetos, migrando-os para uma posição entre a esfera privada e a pública e entre a memória e a história. Compreendeu-se que esses materiais foram preservados pelo valor afetivo que carregavam. Na dissertação *Memórias e afetos nos bastidores do rádio*, Wanessa Canellas identifica como o acervo da Rádio Globo se formou em grande parte a partir dos materiais que afetavam seus produtores, mais do que por escolhas técnicas sobre a importância histórica de cada material. Tal elaboração foi muito útil para discutir a formação do acervo de Amaral Gurgel e suas especificidades em comparação com o da Nacional. Para entender o acervo familiar, portanto, foi necessário entender não apenas a história do produtor na emissora, mas também compreender as relações afetivas entre esses sujeitos e seus objetos de memória.

Hoje se sabe que, dentre as perdas no acervo da Nacional, estão várias gravações de radionovelas e de seus roteiros. Interessante notar, porém, que as ausências identificadas na Rádio Nacional são complementadas pelo arquivo de Amaral Gurgel, e vice-versa. Assim, o acervo familiar surge como duplicação do que não se perdeu. Esse termo se refere à natureza dos materiais preservados, visto que não são necessariamente materiais de cópia única (roteiros e gravações, por exemplo, eram em muitos casos produzidos em várias versões), e aos percalços percorridos pelos dois acervos. O arquivo pessoal de Amaral Gurgel se apresenta, assim, em uma lógica de *back-up*, possibilitando novos encontros com objetos até então tidos como perdidos.

---

## Conclusões

Historicamente os acervos provenientes do serviço de radiodifusão brasileiro foram vítimas de ocorrências que vão desde incêndios até inundações, passando pela remoção de material dos arquivos, regravações e inutilização de mídias. Hoje, os vestígios que, resistindo a essas ações e intempéries, chegam ao nosso tempo são importante fonte para se pensar não apenas a trajetória do rádio brasileiro, mas também a história social, política e cultural do país, dado o papel que os produtos radiofônicos exerceram e exercem.

Nesse sentido, é fundamental pensar as contribuições e intenções de diversos agentes e instituições na formação e preservação de acervos como o da Rádio Nacional e o da família Amaral Gurgel. A ausência e a presença de determinados materiais em cada um deles diz respeito a processos históricos que eles atravessaram, como os anos dourados do rádio ou a desestruturação da Nacional na ditadura militar. A formação de ambos se relaciona, portanto, com projetos de país em discussão ao longo do século XX. Ao mesmo tempo, a guarda dos materiais pela família de Gurgel, motivada pelas relações afetivas entre o produtor, seus descendentes e as memórias desses sujeitos, propiciou que uma parte da história do rádio fosse preservada. Por esse motivo, é pertinente considerar tal acervo como “duplicação do que não se perdeu”, em uma lógica de *back-up*.

Encarando a produção da emissora e de Amaral Gurgel como elementos da cultura popular brasileira, este trabalho busca indicar novos caminhos de pesquisa a partir desses dois acervos. Que seja só o início.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Miriam. Rádio Nacional - Como contar uma história que se perdeu. **Jornal do Brasil** (Caderno B), Rio de Janeiro, Ano 86, nº 75, p 10 (22 jun. 1976).

BRETTAS, Aline; LEITE, Bruno; SANTOS, Alexsandro. **O acervo da Rádio Nacional**. In: ALCAR - ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. Artigo. Porto Alegre: 2015.

CALABRE, Lia. **No tempo das radionovelas**. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, PósCom-Methodista, a. 29, n. 49, p. 65-83, 2º sem. 2007.

---

\_\_\_\_\_. **No Tempo do Rádio:** Radiodifusão e cotidiano no Brasil. 1923 - 1960. Orientador: Ana Maria Mauad Souza Andrade Essus. 2002. 277 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

CANELLAS, Wanessa. **Memórias, subjetividade e afeto nos bastidores do rádio.** Orientador: Jô Gondar. 2008. 163 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

GONÇALVES, Camila Koshiba. **Mistério no Ar:** Primeiros tempos do radioteatro policial no Brasil. Orientador: Prof. Dr. Elias Thomé Saliba. 2019. 206 p. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2019.

GUIMARÃES, Thiago M. de B. (no prelo). **Em busca da felicidade:** da aposta ao fenômeno, do silenciamento à patrimonialização. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Paula Goulart Ribeiro. 2023. 143 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2024.

GURGEL, Amaral. **Depoimento de Amaral Gurgel para os 40 anos da Rádio Nacional.** Museu da Imagem e do Som: Rio de Janeiro, 1976.

GURGEL, Guilherme. **Entre a memória familiar e o arquivo:** Objetos de Memória de Amaral Gurgel. Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Pereira da Silva. 2023. 191 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2023.

MENEZES, Cristiano Ottoni de. **Rádio Nacional:** uma história de glórias e traumas. *Recine*, Ano 6, no 6, set. 2009 p. 58-69.

SAROLDI, Luiz Carlos. Vargas e o rádio como espetáculo. In BAUM, Ana (org.). **Vargas, agosto de 54:** a história contada pelas ondas do rádio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

\_\_\_\_\_. **Rádio Nacional:** O Brasil em sintonia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.